



VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22654)

PROPRIEDADE:

Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Padre Severino Pereira Fernandes
Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga

Problemas da crise da Lavoura

XXIV

O mercado do milho prejudicado agrava a situação da Lavoura

A Corporação da Lavoura distribuiu à Imprensa o seguinte comunicado:

«Têm chegado à Corporação da Lavoura muitos protestos dos Grémios da Lavoura do Norte do País, motivados pela baixa verificada no mercado do milho, provocada pelo anúncio da importação de 20.000 toneladas deste cereal, exactamente no momento em que a produção precisa de vender a sua colheita.»

A Corporação da Lavoura deseja tornar público que não foi ouvida sobre a importação e que, se o tivesse sido, daria parecer desfavorável, pois entende ser a oportunidade, a mais prejudicial para a lavoura nordestina, dados os efeitos psicológicos que pode ter nos preços do milho que se estavam praticando no mercado.

O preço do milho é livre e a F. N. P. T. deve limitar-se a garantir um mínimo de produção e nunca a evitar que esse mínimo seja ultrapassado no mercado livre, pois, nesse caso, o preço que oferece não é mínimo mas máximo também, o que nunca estava na intenção do Governo.

Admite-se, como natural que, quando o preço do mercado excede o preço mínimo, pouco cereal corre aos celeiros da F. N. P. T., mas julga-se que isso não constitui um mal, mas um bem.

O ministro da Economia teve a bondade de informar que a

importação do estrangeiro se limitou a 12.000 toneladas e não a 20.000 com o objectivo de substituir importações que já estavam previstas e que não puderam ser realizadas das províncias ultramarinas, tendo o assunto sido apreciado em Conselho de Ministros para os assuntos económicos, e admitindo-se que o mercado não esteja ainda suficientemente abastecido para o conjunto da campanha de 1963-1964.

Não tem a Lavoura qualquer interesse, principalmente neste

momento, em que a F. N. P. T. seja fornecedora do milho, principalmente quando, ao fazê-lo, contraria nitidamente a evolução normal do mercado e prejudica, portanto, a produção.

A Corporação da Lavoura pretende com este comunicado impedir a especulação que se possa desenvolver no sentido da baixa de preços aproximando-se do preço orientador e lembra aos produtores a vantagem de não vender o seu milho a baixo preço, pelo menos, até que o mercado esteja suficientemente informado sobre as condições em que realmente se encontra.

Até aqui falou a Corporação da Lavoura. Contudo, apesar da muita consideração que temos por este mais alto órgão da Organização Corporativa da Lavoura e pelos seus dirigentes, estranhámos que tenham sido surpreendidos, como parece, por tal importação de milho. Não podemos crer que a operação fosse feita em segredo dos deuses.

(Continua na 4.ª página)

Banda Musical de Vila Verde

Já recommencaram os ensaios mais intensos da Banda Musical de Vila Verde com vistas ao ano artístico. O seu director artístico, maestro Manuel da Silva Pais, traçou o programa do ano. Cada vez melhor programa com peças de difícil execução e do maior valor, tocadas pelas melhores Bandas e mesmo Orquestras mundiais; execução o mais esmerada possível, o que só pode atingir-se com muito esforço.

Disse que era melhor acabar do que recuar no nome alcançado no ano findo. E para não diminuir de valor, é preciso mais aperfeiçoamento e valorização.

Cortejo de Oferendas

Magnífica jornada de caridade a favor da Misericórdia de Vila Verde

A mais de trezentos contos deve ascender o produto de todas as ofertas

O povo descreia. Já não confiava nos homens, a quem devia desconsiderações, injustiças. Ao princípio recusava-se a cooperar; mas agitou-se o sentimento da tradicional caridade; esqueceram-se os homens, as suas maldades ou vaidades, e o Cortejo de Oferendas conseguiu ser grandioso. Só a caridade de um povo intensamente cristão realizou mais este milagre.

Há crise nos meios rurais. Os produtos agrícolas não têm procura e os preços são baixos, não compensam as despesas progressivas das culturas.

A Lavoura do Concelho de Vila Verde, neste Cortejo de Oferendas fez como S. Martinho de Tours ao pobre, dá um pedaço da sua rota camisa.

E o Cortejo grandioso, expressivo, não de contentamento, de satisfação, de bem viver, mas dum povo crente, caritativo, que dá um pedaço de pão tirado à sua própria boca.

Foi no dia de Reis... e o povo

cantou, levando, como os magos, os seus presentes para os pobres, que lhe dizem ser o próprio Jesus Menino reclinado em palhinhas em Belém.

E mais um Cortejo de Oferendas se realizou, apesar de ter de vencer-se imensas dificuldades, filhas da falta de confiança, de unidade.

A sede do Concelho, galvanizada pelo entusiasmo de uma Comissão a que presidiu o Pároco, Rev. P.º Manuel Gonçalves Diogo, ganhou a camisola amarela com 38.000\$00

Entre outras entidades presentes, estiveram o senhor Governador Civil de Braga, o Comendador António Maria Santos da Cunha, a Câmara Municipal com o seu Presidente e alguns vereadores, Dr. Bernardo de Brito Ferreira, Provedor do Hospital, o Sr. Dr. Francisco António Gonçalves, Presidente da U. Nacional, o Rev. P.º Manuel Gonçalves Diogo, Drs. Manuel Belo, António Guimarães e António Ferreira.

S. Santidade o Papa Paulo VI

Peregrino aos Lugares Santos

Constituiu uma jornada inédita a viagem do Santo Padre à Palestina, percorrendo como peregrino os lugares por onde Jesus Cristo passou, onde fundou a sua Igreja e verteu o Seu Sangue por ela.

Em toda a parte, em Jerusalém, em Nazaré, em Belém, no Monte Tabor ou junto do lago Tiberíades, uma multidão vibrante aclama o Papa.

Momentos antes de embarcar disse o Papa: «No momento em que vamos confiar-nos aos caminhos do Céu, o nosso pensamento vai para todos os povos».

Quando chegou a Jerusalém, disse: «Desta terra única no mundo pela grandesa dos acontecimentos de que foi teatro a nossa humilde súplica eleva-se para Deus por todos os homens, crentes e não crentes».

Quando se dirigia para Nazaré: «Imploramos a bênção da reconciliação do homem com Deus e a concórdia profunda e verdadeira entre todos os homens e entre todos os povos».

Na gruta da anunciação, em Nazaré: «Bem-aventurados seremos se formados na doçura dos fortes soubermos renunciar à funesta força do ódio e da vingança e tivermos a prudência de preferirmos ao temor que inspiram as armas a generosidade do perdão, a aliança na liberdade e no trabalho a conquista pela bondade e pela paz».

O Santo Padre encontrou-se com Patriarca Ecuménico de Constantinopla, Atenágoras.

A ida do Santo Padre à Palestina e este encontro com Atenágoras marcam nova fase para unidade de todos os cristãos.

A despedir-se do Patriarca, o Santo Padre disse: «Não é um adeus que nós dizemos mas, se mo permitis, um «até à vista» apoiado na esperança de novos e úteis encontros».

(Continua na 4.ª página)

O Sr. Francisco Vieira

deixou o cargo de Presidente da Junta de Prado

Por seu pedido e devido aos muitos encargos profissionais, o Senhor Francisco Vieira que há treze anos era dinâmico Presidente da Junta de Freguesia de Prado, deixou esse cargo que tão honrosamente serviu.

Prado neste momento, sente-se no dever de publicamente manifestar-lhe o seu agradecimento pelo muito que fez a bem desta Vila nobilíssima que nem sempre lhe soube ser reconhecida.

Apesar dos poucos recursos com que pode contar uma Junta de Fre-

guesia, ele soube sacrificar-se pessoalmente pelo engrandecimento da terra com denodado bairrismo, conseguindo assim impôr-se como uma das pessoas mais influentes em todas as famílias da freguesia que viram sempre no Senhor Francisco Vieira o homem amigo e desinteressado ao serviço do bem comum.

Deixou atrás de si muitas realizações que dificilmente podemos enumerar. Se mais não fez foi porque não pôde. Mas ao partir deixa na

Câmara uma série de ofícios pedindo com insistência, o que Prado neste momento mais necessita e constitui legítimo anseio da freguesia.

Toda a freguesia lhe está reconhecida e quer, neste momento, recordar apenas três grandes realizações — sem falar de caminhos, de electricidade ou assistência social.

Referimo-nos ao Cemitério, ao Jardim do Largo Comendador Sousa

(Continua na 4.ª página)

A Vila de Prado agradece ao Presidente da Junta de Freguesia cessante, Francisco Vieira



O preço da energia eléctrica

Esteve aberta, em Lisboa, uma exposição: "O V. Salão de Artes Domésticas", muito visitado e apreciado, dedicado à Mulher Portuguesa, onde esta encontrava "as mais aliciantes sugestões e muito agradáveis conselhos para que cada casa tenha um ambiente acolhedor e elegante..

O pior é que essas sugestões e conselhos são à base de aparelhos eléctricos, os quais facilitam muito o trabalho da Dona de casa, mas que não podem ser usados no conselho de Vila Verde, por ser proibitivo o preço da energia eléctrica.

E, no entanto, já demonstramos que era fácil instituir o preço por escalão, como nos outros concelhos, e é por ser fácil que o Sr. Presidente da Câmara ou o Sr. Director dos Serviços Municipalizados, teimam em nada dizer.

Chamamos a atenção do Sr. Ministro da Economia para este assunto e pedimos que seja resolvido à base nacional, pois somos todos portugueses e todos contribuimos para as despesas da Nação, para a construção das


barragens hidro-eléctricas, que, segundo dizem, trabalham ao reventi, por falta de escoamento de toda a energia que poderiam produzir. Entretanto, uma grande parte de portugueses não têm energia, e outros não a podem utilizar por ser demasiado caro o seu preço.

Segundo dizem os srs. Deputados na Assembleia Nacional e os jornais diários, o nosso atraso em relação aos outros países da Europa está a acentuar-se, em parte porque a população portuguesa não pode usar a energia eléctrica com abundância.

Alguém disse, e muito bem, que a guerra de Angola se pode perder na Metrópole. E' que, se não dermos às populações rurais aquilo a que elas têm direito — estradas, água, electricidade, abono de família e assistência — podemos perder a guerra de Angola e a nossa posição no mun do terraque.

E' por isso que os revirralistas dizem "Quanto pior melhor..". Será assim que pensa o Sr. Director dos Serviços Municipalizados?

Nobre Povo



Fogões de sala em tijolo

O proprietário deste estabelecimento participa aos Ex.^{mos} Clientes e amigos que tem em depósito, prontos a entregar, muitos e vários modelos a preços muito em conta

RUA DOUTOR ALVES VEIGA N.º 120
Telefone 25862 PORTO

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedrosa

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
Azéites, Mercaria, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, edubos
e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde TELEPHONE, 92115 PRADO

Necrologia

José Maria da Costa

Na Sede do Concelho, na sua casa, no lugar do Monte de Cima, no dia 28 de Dezembro passado, ao cair da tarde, faleceu em Vila Verde, depois de uma curta doença, o senhor José Maria da Costa, de 71 anos de idade. Era escrivão de direito aposentado do Tribunal da Comarca de Vila Verde. Foi um funcionário que deixou bem vincada a sua passagem pela sua excepcional integridade e espírito de trabalho, com a preocupação de bem servir.

Exemplar chefe de família, entimado dos mais altos sentimentos cristãos, sempre pronto a servir a sua paróquia nas obras católicas. Foi secretário fundador da Liga Eucarística dos homens em Vila Verde; sócio benemérito dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde e exerceu ainda o cargo de mesário da Misericórdia local.

Estava sempre pronto a ajudar os trabalhos escolares e paroquiais. Foi muito sentida a sua morte, porque gozava de muita consideração de todos os vilaverdenses.

Era casado com a senhora D. Maria Augusta da Costa, professora primária oficial e pai das senhoras D. Maria Amélia, D. Maria Alcina, D. Maria Fernanda, D. Maria Avelina, D. Maria Flora, D. Maria Cecília, D. Rosa Felismina e dos senhores Antonio, Alberto, João e Alfredo da Costa.

O seu funeral constituiu uma homenagem de muita estima e de reconhecimento público.

O Grupo Folclórico de Vila Verde

Esteve em Vila Verde, no dia 29 de Dezembro, o sr. Dr. Pedro Homem de Melo, que veio assistir a uma exibição especial do Grupo Folclórico de Vila Verde, para tirar fotografias e colher elementos para uma publicação que pretende fazer sobre os cantares e danças locais.

Isto demonstra o alto apreço em que é tido, nos meios de estudos folclóricos o Grupo Folclórico de Vila Verde, que, no último ano, colheu grandes louros em exhibições com os melhores.

Presépios do Natal

Seguindo a campanha dos presépios do Natal estiveram muito atraentes o da Igreja Paroquial e do Hospital da Misericórdia, na Sede do Concelho; sendo o primeiro feito pela A. C.

Emigrantes

que vêm passar as férias à terra

São muitos os nossos emigrantes para a França, onde estão a trabalhar, que vieram passar as férias à sua terra, no nosso Concelho. Assim, aproveitaram a ocasião de consoarem com as suas famílias e de fugirem ao frio que gela as regiões do norte de França.

Vêm muito satisfeitos, sãdios e bem refeitos economicamente.

"O Vilaverdense"

Encontra-se à venda

Em Prado: — Na residência paroquial onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha.

Em Braga: — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa

Edital

Querubim Maria de Oliveira Evangelista da Silva, Secretário de finanças de 3.ª classe, servindo de Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Vila Verde, faz saber que:

Contribuição Industrial

Grupo A—Os contribuintes do grupo A devem comunicar dentro de 30 dias, a contar da admissão, à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, os elementos de identificação do técnico de contas (arte.º 53.º do Código da Contribuição Industrial, aprovado pelo Decreto-lei n.º 45 103, de 1-7-1963). Durante o mês de Abril devem apresentar a declaração mod/2 quando não possuírem instalações comerciais ou representação permanente fora do continente ou ilhas, em conformidade com a alínea a) do art.º 4.º do novo Código da Contribuição Industrial.

Os que não possuírem instalações comerciais ou industriais ou representação permanente fora do continente ou ilhas deverão apresentar durante o mês de Julho a declaração modelo 2, nos termos da alínea b), do artigo 45.º do mesmo Código.

No caso de cessação os contribuintes devem apresentar a declaração modelo 2, em conformidade com o art.º 47.º.

Grupo B—Os contribuintes do grupo B, devem apresentar até 15 de Abril a declaração modelo 3, respeitante ao exercício do ano anterior (art.º 55.º). Os que desejem reclamar contra o rendimento fixado devem apresentar a reclamação de 1 a 15 de Julho, em conformidade com o art.º 73.º do Código. No caso de cessação devem apresentar, dentro de 15 dias, a declaração mod/3 (art.º 53.º).

Os contribuintes que apresentarem declarações de cessação podem reclamar dentro de 15 dias, a contar da notificação dos rendimentos, contra o rendimento fixado (art.º 73.º).

Grupo C—Os contribuintes do grupo C devem apresentar de 1 a 10 de Janeiro declaração mod/5, respeitante ao exercício do ano anterior (art.º 60.º).

Os contribuintes do grupo C que iniciarem a actividade no último trimestre do ano apresentam declaração mod/5, no segundo ano civil posterior. No caso de mudança de estabelecimento, alteração do número de empregados, máquinas ou veículos, ou no caso de aumento de renda superior a 20 %o, taxa de ocupação ou salários, devem apresentar nova declaração mod/5 no prazo referido (art.º 61 e alíneas). Os que exercem actividades periódicas ou interpoladas devem renovar todos os anos a declaração mod/5 (§ único do art.º 61.º).

As reclamações contra o rendimento fixado devem ser apresentadas de 1 a 15 de Fevereiro em conformidade com o art.º 73.º.

No caso de cessação devem apresentar, dentro de 15 dias, a declaração modelo n.º 5 (art.º 62.º).

Os contribuintes que apresentem declarações de cessação podem reclamar contra o rendimento fixado, no prazo de 15 dias a contar da notificação dos rendimentos (art.º 73.º).

E para constar se lavrou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Repartição de Finanças do concelho de Vila Verde, 26 de Dezembro de 1963.

Pelo Chefe da Repartição,

Querubim Maria de Oliveira Lima
Evogetista da Silva

1885-1963



FINE MACIEIRA

A melhor aguardente (11)

Todos a conhecem. Não precisa de recomendação

R. Ivens, 45-47 LISBOA-2

Vende-se QUINTA DE SARRELA, lavradio vidonho com bravio, na freguesia da Lage, a 5 minutos da Estrada Nacional de Braga a Ponte de Lima. Informa César Lopes Ferraz — PRADO.

Fábrica de Bordados Regionais

DE **Maria Helena Dantas**

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147. BRAGA

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica de depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEPHONE, 22305 BRAGA

De Mós Vila de Prado

Falecimentos

— Faleceu nesta freguesia o Senhor Tomás Pereira Lima que ficou sepultado no cemitério desta freguesia e em jazigo de família.

No dia 7 de Janeiro houve, por sua alma, obradório, Missa de 7.º dia e ofício solene. A Conferência Vicentina, de quem ele foi sócio, lavrou em acta um voto de pesar e fez distribuir em sufrágio da sua alma senha do-brada aos pobres socorridos.

À família Pereira Lima os nossos pêsames e que o Senhor o tenha no Descanso Eterno.

— Faleceu também o Senhor João Aparício de Oliveira, do lugar dos Eidos, Construtor Civil e pai do Senhor António da Silva Oliveira, também construtor civil. A sua morte inesperada foi muito sentida nesta paróquia e em todos os meios de trabalho da sua profissão onde grangeara imensas simpatias.

Porque também era pai da catequista Maria do Sameiro da Silva Oliveira, apareceram cerca de duas centenas de crianças com raminhos de flores que desfilaram com a bandeira da Catequese paroquial no préstito fúnebre que, juntamente com várias catequistas, rezaram por sua alma.

Pêsames à família enlutada.

Oleiros

Pela primeira vez nesta freguesia se realizou a festa do Menino Jesus. Após a novena preparatória sempre bem concorrida e as confissões que foram em número elevado, chegou, chegou enfim, o suspirado dia do Nascimento tendo havido nesse dia, de manhã, missa cantada, e de tarde, terço e sermão pregado pelo reverendo pároco da freguesia.

Está de parabéns a comissão da festa pois não se poupou a esforços para que ela resultasse brilhante e merecesse felicitações pelo lindo e significativo presépio que na Igreja fez.

— No passado dia um tomou posse a nova junta da freguesia. Tem como Presidente o Ex.^{mo} Sr. Augusto Gomes de Sousa, Secretário, José Maria da Cunha e Tesoureiro, José Gomes Cachetas.

Nela deposita o povo da freguesia, as melhores esperanças. Precisa de escordar as Ex.^{mas} Autoridades, para que a nossa terra não continue abandonada.

— Amanhã, primeira segunda-feira de Janeiro, é o dia da entrega da Cruz, ao novo mordomo que a conduzirá no dia de Páscoa. Esta cerimónia terá lugar da parte de tarde, reservando-se a manhã para as costumadas rezas.

Feita a entrega, o novo mordomo dará a Cruz a beijar a toda a gente e no fim em procissão se dirigem a sua casa onde se fará a distribuição "do pão quente.."

Este ano esperamos não falem os célebres pautas...

— A passar umas bem merecidas férias se encontram nesta terra alguns dos seus filhos por vezes ausentes em França. Uma outra figura grata e bem estimada por nós, cá se encontra o Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Gonçalves dos Santos a prestar os seus valiosos serviços, como delegado, na Vila da Feira. Uns já foram outros em breve partem... Que sejam bam felizes na vida.—C.

CJC

L. J. Chambers

Portela de Penela
Vila Verde

Compro selos usados em quantidade ou envelopes com os selos colados. Sõmente interessam selos vulgares, nacionais, ultramarinos e estrangeiros.

